

Entrevista - Culturas Tradicionais

A brincante Stéffanie Oliveira conversou com a Comunicação Social do Ministério da Cultura sobre a participação do grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro no **X Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros**.

É a primeira vez que o grupo participa desse encontro? Caso não seja, em que anos vocês participaram?

Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro participou do Encontro em 2005.

O que significa para vocês do grupo essa oportunidade de celebração da cultura popular brasileira durante os dias de realização do Encontro na Chapada?

O Encontro de Culturas da Chapada achou São Jorge e fez da cidade o palco perfeito para tal festejo. Além do chão de terra e do clima interiorano, a bela cidade proporciona, por sua estrutura, momentos de troca entre importantes mestres, brincantes populares e público. Isso é extremamente necessário para a prosperidade da cultura brasileira. E dentre todas as oportunidades que o encontro proporciona, a mais bonita e importante é que sua programação consta o que há de mais verdadeiro e belo na cultura brasileira, a sua cultura tradicional. E Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro se sente honrado em representar mais uma vez a cultura popular brasileira.

Esses dias de entrosamento possibilitam uma melhoria no campo da cultura popular? Acrescenta alguma coisa? O que precisa melhorar nesse campo?

Saberes que se encontram escondidos no interior do país tomam projeção com esses festejos, o interesse do público cresce, discussões políticas e trocas de necessidade nas rodas de saberes, a participação dos Pontos de Cultura fazem essas informações chegarem aos governantes responsáveis pela nossa cultura. Assim como as possibilidades dos governantes chegam aos grupos.

Vocês foram um dos vencedores do prêmio culturas populares 2007, aqui no MinC?

O grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro ganhou o prêmio pela relevância de seus fazeres culturais no Distrito Federal.

O Samba Pisado é uma criação do grupo. Como isso aconteceu?

Foi em 2004. A idéia era criar um brinquedo para Brasília, uma futura tradição para a cidade. Com essa pretensão, foi criado um mito repleto de figuras e elementos do cerrado- O MITO DO CALANGO VOADOR. Para dar vida às figuras da nova brincadeira, o pernambucano Tico Magalhães desembestou atrás de uma nova batida, uma pulsada diferente que pudesse trazer para a brincadeira um ritmo próprio. Afinal era preciso um novo som para o novo brinquedo que se anunciava. Então, da junção do som das pisadas dos brincantes do cavalo-marinho com a pancada do baque solto dos maracatus, surge o samba pisado - tocado com alfaias do outro maracatu, o de baque virado, com o gonguê e a caixa do maracatu rural, os abês dos afoxés e o caracaxá do caboclinho. Desenvolvido no grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, a pulsada cria viradas, ganha letras, melodias, desenhos ritmicos inovadores em seus abês.